

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 21, Jesus, Messias, Deus, Parte 2

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 21, Jesus, Messias, Deus, Parte 2.

Antes de prosseguir para o restante do Novo Testamento, quero fazer algumas correções ao que disse antes e aos textos que não consegui encontrar.

Uma delas foi discutir Jesus como o Filho preexistente de Deus. Mateus capítulo 23 e versículo 34 eram as passagens que eu queria ler, onde Jesus diz, portanto, estou enviando a vocês profetas, sábios e mestres. Alguns deles vocês matarão e crucificarão, outros vocês açoitarão em suas sinagogas e os perseguirão de cidade em cidade.

Então, novamente, Jesus sendo retratado como alguém que envia mensageiros no contexto mais amplo das coisas parece sugerir que Jesus está fora, assim como a linguagem de Jesus vindo para fazer coisas pode parecer sugerir que Jesus está fora da esfera terrena do reino celestial. Então agora Jesus é aquele que envia os profetas, mestres e sábios que os fariseus são retratados como rejeitando. Então isso foi Mateus 23 e versículo 34.

Então, o outro, quando Jesus, sob juramento no julgamento, afirma ser o Messias, não estava diante de Pilatos, mas diante de Caifás, o sacerdote. E encontramos isso em Mateus 26:63 e 64, eu tinha 23 e 24, mas 63 e 64, o sumo sacerdote disse a ele, a Jesus, eu te conjuro sob juramento pelo Deus vivo, diga-nos se você é o Messias, o Filho de Deus. E Jesus diz que você disse isso.

Curiosamente, ele continua citando Daniel no capítulo sete e versículo 14. Então, sob juramento, Jesus afirmou ser o Messias. Mas, além disso, a famosa designação favorita de Jesus para si mesmo é filho do homem, provavelmente porque ele poderia evitar mal-entendidos e meio que preenchê-los com seu próprio entendimento de quem ele era.

Então, eu quero passar para o resto do Novo Testamento. E nós vamos novamente experimentar um punhado, uma série de textos do Novo Testamento, começando com algumas das cartas de Paulo, onde nós vamos olhar para um punhado de textos, dois ou três textos principais, mas então olhar para algumas outras coisas, referências de Paulo, apontando para quem Jesus era, consistente com o próprio retrato de Jesus nos Evangelhos. Mas o lugar com o qual eu quero começar é

Colossenses capítulo 1, e versículos 15-20, que é provavelmente uma das descrições mais exaltadas e poéticas da pessoa de Jesus Cristo, que também parece manifestar uma Cristologia muito alta, que é Jesus Cristo afirmando ser, ou Paulo apresentando Jesus não apenas como um ser humano extraordinário, mas como um ser celestial e exaltado, como nada menos, ninguém menos que o próprio Deus.

Então, no capítulo 1, versículos 15-20, O Filho, isto é, Jesus Cristo, é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele todas as coisas subsistem.

Então continua e diz; Ele é a cabeça do corpo, da igreja, ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. E eu vou parar por aqui. Mas neste texto, Paulo provavelmente também está usando, ou talvez usando, conceitos de sabedoria.

Isto é, a sabedoria também era vista como o agente da criação. A sabedoria também era vista como a imagem de Deus em Provérbios e na literatura judaica fora do Antigo Testamento. A sabedoria de Jesus também era vista como a primogênita.

Então, é possível que Paulo também esteja sugerindo que Jesus, a sabedoria de Deus, agora está cumprida na pessoa de Jesus Cristo, no Filho. Mas já discutimos a noção da imagem de Deus, provavelmente sugerindo não apenas ideias adâmicas, mas agora Jesus Cristo é aquele que revela Deus, a própria revelação do próprio Deus. Jesus é o agente da criação.

Jesus também é o primogênito. Como dissemos antes, a terminologia de primogênito não sugere Jesus como um ser criado, o que estaria em conflito com o restante desses versículos, onde Jesus é o agente da criação de Deus, a criação de tudo. Tudo deve sua existência à atividade criativa de Deus por meio de Jesus Cristo, excluindo o próprio Jesus de ser um ser criado.

Jesus então também é o único, começando no versículo 18. Jesus também é o único, por meio de sua ressurreição, que inaugura uma nova criação. Então, Colossenses capítulo 1 e versículos 15-20 manifestam uma altíssima Cristologia. Ou seja, Jesus é identificado com o próprio Deus, aquele por meio de quem Deus cria, aquele que é a própria imagem e revelação do próprio Deus, aquele que é o primogênito.

Isto é, primogênito significa que ele é altamente exaltado; ele tem um status de supremacia e superioridade sobre a primeira criação, e ele é aquele que agora inaugura uma nova criação. Então, Colossenses 1 demonstra um texto muito significativo no entendimento de Paulo e da igreja primitiva sobre quem era Cristo. Filipenses 2:6-11, outro texto que se assemelha a Colossenses 1:15-20, há muito

debate sobre se estes são hinos ou se Paulo os escreveu, e não estou interessado em entrar nisso.

Estou mais interessado no que eles expressam sobre quem é Jesus e o que Paulo e a igreja primitiva pensavam sobre Cristo. Colossenses 2:6-11, eu lerei, "...que, sendo na própria natureza Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a ser usado para sua própria vantagem, mas ele se esvaziou, assumindo a própria natureza de um servo, sendo feito em semelhança humana, e sendo encontrado em aparência como um homem, ele se humilhou e foi obediente até a morte, e morte de cruz." Agora, deixe-me parar aqui. O versículo 6 começa descrevendo Jesus como sendo; algumas traduções podem dizer, na própria forma de Deus.

A NIV de 2011 que acabei de ler traduz assim: "...que, sendo na própria natureza de Deus." Então, a ideia de forma não é apenas que Jesus se parece com Deus ou tem a aparência de Deus, embora ele possa não ser, mas que Jesus em seu próprio ser é o próprio Deus, como o resto do hino, eu acho, demonstra, especialmente em uma seção que veremos em um momento. E como o versículo 6 sugere, ele não considerou a igualdade com Deus algo a ser usado para sua vantagem. Então, parece que sua igualdade com Deus, o fato de que isso pode não estar abordando especificamente que ele é igual em essência ou ser, mas certamente em glória e status, Jesus é igual a Deus, mas claramente, a primeira parte do versículo, sendo na forma de Deus, sugere que em seu próprio ser ele é igual a Deus também, escolhe não usar isso para sua própria vantagem.

Acho que essa é a tradução correta disso. Algumas traduções dizem que ele não considerou a igualdade com Deus algo a ser agarrado como se fosse algo que ele não tinha e decidiu não agarrar, ou algo que ele tinha e desistiu e perdeu. Em vez disso, acho que a ideia é que ele não usou isso para sua própria vantagem, mas decidiu desistir dessa posição de glória.

Como o restante do texto diz, a maneira como ele não considerou a igualdade foi tornando-se nada e assumindo a natureza de um servo, sendo encontrado em semelhança humana. Observe novamente, no versículo 7, a NIV diz que ele se fez nada. Isso pode soar diferente de algumas traduções que você viu.

Diz literalmente que ele se esvaziou. Mas se começarmos a perguntar, do que ele se esvaziou? Ele se livrou de alguns de seus atributos? Provavelmente, essa frase, ele se esvaziou, era metafórica para se tornar sem reputação ou se tornar nada. Ou seja, embora ele estivesse na forma de Deus e compartilhasse do próprio ser de Deus, ele compartilhava o status exaltado e a glória de Deus e era igual a Deus em esplendor celestial. Ele decidiu não se apegar a isso ou usar isso em seu benefício, mas exatamente o oposto.

Ele decide se tornar nada agora assumindo a natureza e a forma de um servo e sendo encontrado em semelhança humana e se humilhando até o ponto da morte, até mesmo a morte humilhante na cruz. Então, os versículos 7 e 8 descrevem o que significa que ele se esvaziou. Ele não perdeu algo, mas, em vez disso, assumiu algo.

Essa é a natureza de um servo, tornando-se um ser humano, humilhando-se a ponto de uma morte repugnante e humilhante na cruz. Isso é certamente uma demonstração da extensão em que ele não considerou sua situação, sua igualdade com Deus e seu ser na própria natureza de Deus como algo a ser usado para sua própria vantagem. Mas o que é crucial são os versículos 10 e 11.

Os versículos 10 e 11 dizem, começando com o versículo 9. Portanto, Deus o exaltou depois que ele se humilhou, até o ponto da morte. Deus então o exaltou ao lugar mais alto e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse ou reconheça que Jesus Cristo é Senhor. Curiosamente, um termo frequentemente usado na tradução grega do Antigo Testamento para se referir a Deus, para a glória de Deus Pai.

Agora, o que eu quero chamar sua atenção é para essa linguagem nos versículos 10 e 11, que vem direto do Antigo Testamento. Se você voltar para Isaías capítulo 45, Isaías capítulo 45 nos versículos 20 e seguintes, Isaías 45 versículos 20 e seguintes. E curiosamente, isso está no contexto, e isso está no contexto da idolatria de Israel e de evitar a idolatria.

Versículos 15 e 16 do capítulo 45 de Isaías, verdadeiramente tu és um Deus que se escondeu, o Deus e Salvador de Israel. Todos os fabricantes de ídolos serão envergonhados e desonrados. Eles irão para a desgraça para sempre.

Agora, deixe-me começar com o versículo 20 de Isaías 45. Ajuntem-se e venham reunidos, vocês, fugitivos das nações, ignorantes e aqueles que carregam ídolos de madeira, que oram a Deus, a deuses, plural, que não podem salvar. Então, novamente, no contexto da idolatria.

Declare o que há de ser, apresente-o, e que eles tomem conselho juntos. Quem predisse isso há muito tempo? Quem o declarou desde o passado distante? Não fui eu, disse o Senhor? Então o que distingue uma coisa, Deus dos ídolos, é sua capacidade de declarar e realizar no presente o que ele declarou no passado. Versículo 22: voltem-se para mim e sejam salvos, todos os confins da terra, porque eu sou Deus, e não há outro.

Ídolos não podem competir. Declarar, louvar e adorar qualquer outra pessoa que não seja Deus, voltar-se para qualquer pessoa que não seja Deus é idolatria. Versículo 23:

por mim mesmo, jurei, minha boca proferiu com toda a integridade uma palavra que não será revogada.

Diante de mim, todo joelho se dobrará; por mim, toda língua confessará. Eles dirão de mim, no Senhor somente, nossa libertação e força. E agora, em Filipenses 2, é no nome de Jesus Cristo que a salvação é encontrada.

É confessando Jesus Cristo que a salvação é encontrada. E é a Jesus Cristo a quem todo joelho se dobrará no céu e na terra, e toda língua confessará que ele é Senhor em cumprimento a Isaías 54. Então, você não poderia ter um texto mais claro, pois esta é uma Cristologia muito exaltada e elevada, onde o próprio Jesus Cristo é retratado como Deus e como o Senhor soberano a quem todo joelho se dobrará e toda língua confessará.

E que é somente em Jesus Cristo que a salvação é encontrada, Jesus como Senhor. E o que é surpreendente sobre isso novamente está em Isaías 54, que está no contexto da idolatria. Olhar para qualquer outra pessoa, olhar para qualquer outro lugar, adorar qualquer outra pessoa é idolatria.

Agora, essa linguagem, no entanto, é aplicada a Jesus Cristo sem questionar a singularidade de Deus como o Senhor do universo, o único merecedor de adoração e o único em quem a salvação é encontrada. Agora, isso é aplicado à pessoa de Jesus Cristo. Numerosas vezes, encontramos nas cartas de Paulo que Jesus Cristo é designado como Senhor.

E, novamente, não vamos olhar para todos eles, mas apenas como alguns exemplos, olhamos para Filipenses capítulo 2 nos versículos 10 e 11 já. É em nome de Jesus que todo joelho se dobrará, e toda língua confessará e reconhecerá Jesus Cristo como Senhor. Novamente, o significado disso é que Jesus é identificado como um termo que é usado para Deus no Antigo Testamento.

E agora Jesus é o Senhor. E especialmente em Filipenses 2, no contexto de uma citação de Isaías capítulo 45, uma citação de um texto que se refere a Deus como o Senhor exclusivo contra todos os outros pretendentes, contra todos os outros ídolos. Romanos capítulo 10 e versículo 13 é outro.

Romanos capítulo 10 e versículo 13. Vou voltar e ler 12, pois não há diferença entre judeu e gentio.

O mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam. Pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Curiosamente, outra citação do Antigo Testamento que Paulo agora toma se refere à pessoa de Jesus Cristo.

Então, Jesus é identificado como Senhor por meio de citações de textos do Antigo Testamento que se referem a Deus. E então, o título de Senhor nas cartas de Paulo provavelmente deve ser tomado como um título de divindade e soberania, e ele deve ser identificado como o Senhor do Antigo Testamento. Ele é o Senhor exclusivo que merece nossa adoração.

O Senhor soberano sobre toda a criação. Para voltar a outro tema nos Evangelhos, Paulo também parece pegar a linguagem do servo de Isaías 52 e 53 quando Cristo é aquele que morre pelos pecados de seu povo. Ele é um substituto para seu povo.

Ele morre, de acordo com as escrituras. Essa é uma frase interessante em 1 Coríntios capítulo 15, bem no começo, quando Paulo diz: Eu passo a vocês o que me foi passado, que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou. Pode ser uma alusão a Isaías 52 e 53, o texto do servo sofredor, como encontrando cumprimento em Jesus Cristo. Mas certamente, as referências repetidas em Paulo de que Cristo morre pelos pecados de seu povo, que ele é um substituto para seu povo, que seu sacrifício é um substituto para o povo provavelmente alude a Isaías 52 e 53 em particular e às passagens do servo de Isaías.

O fato de que Jesus é o Cristo ou o Messias provavelmente reflete pelo menos parte da linguagem da aliança davídica agora aplicada a Cristo. Já notamos que em termos do tema do Reino de Deus e do tema da aliança, Jesus é o Messias em cumprimento das promessas do Antigo Testamento feitas a Davi. Embora seja difícil dizer se todas elas são, é improvável que quando Paulo se refere a Jesus como Cristo, ele sempre use isso como um nome.

Como poderíamos dizer, David Mathewson, então Jesus Cristo, isso é apenas parte do seu nome. Em vez disso, pode ser que, e eu acho que alguém poderia argumentar que em pelo menos alguns dos casos, se não muitos deles, quando Jesus é chamado de Cristo, este é um título. O título Messias designa Jesus Cristo como o Messias em cumprimento, o ungido em cumprimento das promessas davídicas no Antigo Testamento, como encontramos Jesus retratado no Evangelho.

Então, novamente, Cristo pode não ser apenas um nome, mas em vários lugares, pode ser um título de Jesus como Messias. Para sair das cartas de Paulo, há muito mais que poderíamos dizer, mas certamente Paulo tem uma Cristologia muito alta de Jesus como aquele que revela Deus, como Jesus que é Deus, a própria imagem de Deus, o agente de Deus na criação, o primogênito sobre a criação, aquele que traz a salvação de Deus, aquele a quem todos confessarão que Jesus é Senhor, aquele que é digno de adoração, aquele que vem para lidar com os pecados do povo, para morrer pelos pecados do povo como seu substituto, para morrer de acordo com as Escrituras, o Messias, o Cristo que vem em cumprimento das promessas davídicas. Tudo isso, eu acho, é apenas a ponta do iceberg para a compreensão de Paulo de

quem é Jesus Cristo, como mais uma vez o cumprimento da intenção de Deus de vir ao seu povo e trazer sua salvação.

Quando alguém sai das cartas de Paulo, o próximo ponto de parada natural é provavelmente o livro de Hebreus. Apelamos a este livro várias vezes em conexão com outros temas, mas Hebreus capítulo 1 e versículos 1 a 3 demonstram logo de cara a compreensão do autor sobre quem é Cristo, então Hebreus 1 versículos 1 a 3, No passado, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias, no tempo do cumprimento, ele nos falou por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. Então, observe as conexões entre Colossenses capítulo 1 e João capítulo 1, onde Jesus é agora a revelação final de Deus. Deus agora falou por meio de seu Filho, que é o herdeiro de todas as coisas e por meio de quem todas as coisas são criadas.

Ele estava, novamente, refletindo sobre João 1 e o que Paulo diz em Colossenses 1:15-20. O Filho é o resplendor da glória de Deus, a representação exata do seu ser. Então, o Filho reflete a glória de Deus, o Filho revela o caráter de Deus, seu próprio ser, novamente, uma declaração muito, eu acho, na minha opinião, forte da divindade de Jesus. Mas, novamente, não estamos apenas tentando provar o texto para provar a divindade de Jesus, mas tentando entender biblicamente, teologicamente, como Cristo está consistentemente presente.

Então, mais uma vez, a revelação de Deus de si mesmo ao seu povo atinge o clímax na pessoa de Jesus Cristo. Quem está melhor equipado para falar a palavra de Deus, para revelar Deus, para ser a revelação e o discurso final de Deus ao seu povo do que aquele que é a representação exata do seu ser, aquele que é um reflexo da glória de Deus, o esplendor da glória de Deus e seu caráter. Novamente, glória é frequentemente usada no Antigo Testamento em referência à presença de Deus com seu povo, sua manifestação de si mesmo.

O Filho é o esplendor da glória de Deus, a representação exata do seu ser, sustentando todas as coisas pela sua palavra poderosa. Então, já vimos todos esses temas conectados com Filipenses 2 e Colossenses 1, assim como João 1 no Evangelho. Então, os temas de Deus, Jesus sendo a palavra final de Deus para o seu povo, sua revelação de si mesmo, aquele que reflete a glória de Deus, aquele que compartilha o ser de Deus em essência, é capaz de revelar quem Deus é, e também sua conexão com a criação.

É por meio de Jesus Cristo que Deus trouxe todas as coisas à existência. Então, o autor então prepara seus leitores para como ele quer que eles entendam sua apresentação de Cristo no restante do Evangelho, no restante do livro de Hebreus. No capítulo 1 e versículo 5, descobrimos que, curiosamente, acima de todos os seres

angélicos, Jesus Cristo ocupa um lugar único no capítulo 1, versículo 5. Ele é o Filho único de Deus.

Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse: tu és meu filho, hoje eu me torno teu pai. Ou ainda, eu serei seu pai, e ele será meu filho. Vimos citações anteriores do Salmo 2 e 2 Samuel 7, a fórmula da Aliança Davídica.

Então, como o Filho único de Deus, Jesus agora cumpre as promessas feitas a Davi. E não as desenvolveremos mais; desenvolvemos aquelas em conexão com o Reino de Deus e a Aliança Davídica. Mas, mesmo além desses textos, a totalidade do restante de Hebreus, Jesus Cristo é aquele que cumpre toda a revelação anterior de Deus sob a Antiga Aliança.

Já vemos isso no versículo 1. No passado, Deus falou aos nossos ancestrais por meio dos profetas muitas vezes de várias maneiras. Então, é uma espécie de resumo da maneira como Deus se revelou sob a Antiga Aliança. Mas agora, nos últimos dias, no período de tempo de cumprimento, Deus agora falou por meio de seu Filho.

Então, ao longo do resto do livro de Hebreus, o autor consistentemente comparará Jesus Cristo a várias pessoas, instituições e eventos sob a Antiga Aliança. Então, Jesus é comparado a anjos no capítulo 1, ele é comparado a Moisés, ele é comparado a Josué, ele traz um descanso superior ao que Josué trouxe, ele é comparado ao sacerdote do Antigo Testamento, e ele é considerado maior porque ele está segundo a ordem de Melquisedeque. Descobrimos que Jesus Cristo é comparado aos sacrifícios do Antigo Testamento, a aliança que Jesus, a nova aliança que ele inaugura, é maior que a antiga, ele serve em um templo maior, ele é até mesmo um exemplo maior de fé.

Tão grandes quanto os heróis da fé são em Hebreus 11, no capítulo 12, fixando seus olhos em Jesus, o autor e consumidor da nossa fé. Tão grandes quanto os exemplos de Hebreus 11, Jesus é até mesmo um exemplo muito superior de fé. Então, toda a revelação anterior de Deus sob a Antiga Aliança é agora eclipsada pela pessoa de Jesus Cristo, com Deus falando por meio de Jesus Cristo.

E Jesus Cristo realiza todos os propósitos de salvação de Deus para que eles não sejam mais encontrados ou associados ao sistema sacrificial da Antiga Aliança. Mas agora, o que aqueles apontavam atingiu seu clímax na pessoa de Jesus Cristo. Então, mais uma vez, acho que os hebreus têm uma Cristologia bastante elevada e exaltada.

Ao apresentar Jesus como o clímax da revelação de Deus, como o clímax das atividades redentoras de Deus, todos os propósitos de salvação de Deus, que foram expressos no sistema sacrificial da Antiga Aliança, sacerdócio e templo, são agora encontrados na pessoa de Jesus Cristo. Outro ponto de parada poderia ser o livro de Tiago. E eu só quero mencionar algumas coisas muito brevemente.

Curiosamente, em Tiago capítulo 1 e versículo 1 e capítulo 2 versículo 1, Tiago é um servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo. E observe o capítulo 2 e versículo 1. Meus irmãos e irmãs, crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo. Então, Jesus parece estar associado à glória de Deus no Antigo Testamento.

Então, a glória de Deus do Antigo Testamento em Êxodo, por exemplo, agora é associada à pessoa de Cristo no livro de Tiago. Mas, além disso, capítulo 5 e versículo 7 e seguintes de Tiago. Sejam pacientes, irmãos e irmãs, até a vinda do Senhor.

Vejam como o fazendeiro espera que a terra produza sua valiosa colheita, esperando pacientemente pelas chuvas de outono e primavera. Vocês também sejam pacientes e permaneçam firmes porque a vinda do Senhor está próxima. Não murmurem uns contra os outros, irmãos, ou vocês serão julgados.

O juiz está parado na porta. Curiosamente, os primeiros seis versículos do capítulo 5 condenam os ricos e demonstram o versículo 4 porque os ricos estão acumulando suas riquezas e oprimindo os pobres. O versículo 4 diz, os salários que vocês deixaram de pagar aos trabalhadores que ceifaram seus campos estão clamando contra vocês.

Os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor Todo-Poderoso. Provavelmente todas essas referências ao Senhor Todo-Poderoso, que é sobre a vinda do Senhor, devem ser entendidas à luz do capítulo 1, versículos 1 e 2.1, onde o Senhor é Jesus Cristo. Então agora vemos Jesus Cristo vindo como um juiz escatológico no capítulo 5 para vir e executar o próprio julgamento futuro de Deus.

Novamente, esta é uma declaração surpreendente, eu acho, à luz do Antigo Testamento, onde é Deus quem virá para julgar, onde esperamos a vinda de Deus no futuro e o julgamento a ser executado por Ele. Agora encontramos Jesus Cristo, o Senhor, o Senhor da Glória, vindo no futuro como o juiz escatológico para executar o próprio julgamento de Deus. Então, nesta seção do Novo Testamento, como vimos nos Evangelhos, encontramos Jesus Cristo mais do que apenas recorrer a trechos de texto para provar que Jesus fez ou para provar isso sobre Jesus ou provar aquilo sobre Jesus.

Em vez disso, encontramos Jesus Cristo consistentemente realizando todas as atividades atribuídas a Deus no Antigo Testamento. O que Deus faz no Antigo Testamento agora é prover perdão de pecados, a presença de Deus com Seu povo, trazendo a Nova Aliança, dando o Espírito Santo, vindo para julgar no futuro e executando julgamento como um juiz escatológico. Encontramos todos esses papéis agora realizados e promulgados através da pessoa de Jesus Cristo.

Criação, descobrimos que agora a criação é realizada por meio de Jesus Cristo. Ele é o agente de Deus na criação, e também vimos, portanto, escritores do Novo Testamento falando sobre Jesus em termos de ser a imagem de Deus, na forma de Deus, igual a Deus, a representação exata da glória e do ser de Deus, o esplendor da glória de Deus, novamente terminologia aplicada a Deus agora residente na pessoa de Jesus Cristo. Então, é como se os escritores do Novo Testamento estivessem tentando nos fazer ver quem era Deus, e o que Deus deveria realizar conforme prometido no Antigo Testamento agora aconteceu e agora é revelado na pessoa de Jesus Cristo.

Deus agora se revelou definitivamente no propósito de Jesus Cristo. Todos os propósitos de Deus para trazer a salvação estão agora sendo realizados na pessoa de Jesus Cristo. Parece-me que os Evangelhos e a literatura paulina e a amostragem de literatura fora daquela que vimos no Novo Testamento são consistentes em testemunhar isso.

O que eu quero fazer então é terminar olhando para o livro do Apocalipse, e isso é porque, como mencionei antes, eu acho que o Apocalipse tem uma das mais ricas Cristologias em todo o Novo Testamento, e infelizmente, sempre que pensamos no Apocalipse pensamos em escatologia e fim dos tempos e nós o usamos basicamente para contribuir para nossa compreensão do que vai acontecer no encerramento final da história e de fato o Apocalipse faz isso. Certamente, lendo especialmente os capítulos 19 a 21, ninguém negaria que o Apocalipse registra o encerramento do plano de Deus para a história, o cumprimento final do plano de Deus para toda a história, e o clímax de seu trato redentor com seu povo ao longo da história. No entanto, se tudo o que fazemos é restringir o Apocalipse à escatologia e coisas do fim dos tempos, eu acho que perdemos o fato de que o Apocalipse contribui para quase todos os outros temas teológicos bíblicos significativos, especialmente a Cristologia.

Apocalipse, como eu disse, contém uma das mais ricas cristologias em todo o Novo Testamento. Isso começa no primeiro capítulo do livro do Apocalipse, e uma descrição do exaltado Jesus Cristo é dada por João. Veja o capítulo 1 e os versículos 12 a 16. João diz que me virei para ver a voz que estava falando comigo, que ele descreve como uma voz como uma trombeta alta no versículo 10. Eu me virei para ver aquela voz, e quando me virei, vi sete candelabros de ouro e entre os candelabros estava alguém como um filho do homem vestido com uma túnica que chegava até os pés e com uma faixa de ouro em volta do peito, o cabelo em sua cabeça era branco como lã tão branca quanto a neve e seus olhos eram como fogo ardente.

Seus pés eram como bronze brilhando numa fornalha. Sua voz era como o som de águas correntes. Em sua mão direita, ele segurava as sete estrelas, e saindo de sua boca havia uma espada afiada de dois gumes. Seu rosto era como o sol brilhando em todo o seu esplendor.

Quando o vi, caí a seus pés como morto, e ele colocou a mão sobre mim e disse: não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último; eu sou o vivo. Eu estava morto e agora estou vivo. Vou parar por aqui, mas queria notar algumas coisas sobre essa descrição do Cristo ressuscitado exaltado que João vê. Primeiro de tudo, Jesus é mais uma vez apresentado como o filho exaltado de um homem em Daniel capítulo 7, e o que deixa isso claro é o resto da descrição de seu manto e o cabelo e sua cabeça é branca como lã, branca como a neve, mas o que é intrigante é o resto depois que ele o descreve como o filho do homem. João se baseia no capítulo 7 de Daniel, mas ele usa a linguagem daquele que está sentado no trono, o ancião de dias. Se você voltar para Daniel 7, é o ancião de dias que tem cabelos brancos como lã em sua cabeça, então João combina os dois. Jesus não é apenas um filho celestial exaltado do homem. Ele também está nos dias antigos, e agora João o descreve combinando ambas as figuras em Daniel 7 para deixar claro exatamente quem é Jesus.

Ele também, observe algumas das descrições do fato de que seus pés eram como bronze brilhando em uma fornalha, sua voz como o som de água corrente, tão claramente esta figura exaltada, mas seu rosto brilha, era como o sol, brilhando em todo o seu esplendor. Você obtém esta imagem deste ser refletindo a própria glória de Deus como o Ancião dos Dias, como o Filho do Homem. Ele também tem uma espada saindo de sua boca, novamente sugerindo julgamento.

Este é aquele que executa o próprio julgamento de Deus sobre as pessoas. Então, bem no começo desta visão, mais uma vez, João quase preparou você para como você deve entender Jesus Cristo e o resto do seu livro. Este é o Filho do Homem exaltado.

Este é o Ancião dos Dias. Este é aquele que brilha com o esplendor da glória de Deus. Este é aquele que executa o julgamento de Deus na terra.

No entanto, tudo isso está envolto na visão de Jesus Cristo que João vê. E para deixar claro que este é Jesus Cristo, no versículo 18, ele diz: Eu sou o que vive, eu estava morto, mas eis que agora estou vivo para todo o sempre, e tenho as chaves da morte e do Hades. Então, bem no começo, encontramos um retrato exaltado de Jesus Cristo em sua glória plena.

O próximo ponto de parada seria os capítulos 4 e 5 de Apocalipse. Capítulo 4, e, na verdade, os dois andam juntos. O capítulo 4 começa com uma visão de Deus. Embora ele não seja descrito, apenas seu trono é.

Uma visão de Deus sentado em seu trono, o governante soberano, juiz e criador de todas as coisas. Ele está exaltado acima de toda a criação. O trono é um símbolo de sua soberania e seu governo, talvez o fato de que ele também é um juiz.

O capítulo 4 termina com, bem, antes de tudo, você também tem essa imagem do trono em pé no centro de todas as coisas. Em círculos concêntricos mais amplos, você tem quatro criaturas vivas, 24 anciãos e seres angelicais. E não vou entrar em detalhes e descrever quem esses 24 anciãos e quatro seres vivos podem ser.

Eu entendo que eles são seres angelicais cuja função é adorar a Deus, que está sentado no trono. E então, no final do capítulo 4 você encontra esses hinos que esses seres cantam. Diz, no versículo 8, que dia e noite, eles nunca param de dizer que os quatro seres viventes são santos, santos, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso que era, é e há de vir.

Agora, observe o que encontramos no versículo 11. Então 24 anciãos se prostram e cantam no versículo 11: Digno és, Senhor e Deus, de receber glória, honra e poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade são criadas e existem. Então você tem essa imagem de Deus como o santo e soberano Senhor do universo, o Senhor Deus Todo-Poderoso, que está acima de sua criação.

No entanto, o capítulo 5 mostra que ele está muito intimamente envolvido e preocupado porque ele vai estender a mão para intervir, redimi-lo e resgatá-lo. Mas isso nos leva ao Capítulo 5. João ainda está nesta cena da sala do trono celestial, mas agora ele apresenta outra figura, que é o Cordeiro. Este Cordeiro que como o rebento de Jessé e cumprimento das promessas do Antigo Testamento, como a raiz de Davi, o Leão da tribo de Judá, ele agora realizará os propósitos de Deus conforme incorporados no pergaminho para redimir sua criação que foi afetada pelo pecado.

E ele faz isso como o Cordeiro que aparece como se estivesse morto, o Cordeiro que foi morto. Agora, o que é interessante é que quando você chega ao final do capítulo 5, bem, primeiro de tudo, você tem essa imagem do Cordeiro que anda e pega o pergaminho da mão direita de Deus. A mão direita de Deus é um símbolo de autoridade e poder.

E já levanta uma questão: que tipo de ser, que tipo de pessoa pode simplesmente caminhar até o trono e pegar um pergaminho da mão direita de Deus? Isso sugere que este não é um ser comum. Este não é um ser comum... Observe que João olhou; João procura por todo o céu onde há todos esses seres angelicais exaltados, e nem mesmo um deles é qualificado para simplesmente caminhar até a mão direita de Deus e pegar o pergaminho. Quem é que pode simplesmente se aproximar do trono de Deus e arrebatá-lo da mão direita de Deus? Então, já, isso faz você pensar, que tipo de figura é essa? Bem, o capítulo 1 está nos dando uma dica: este é o filho exaltado do homem, o ancião de dias, aquele que irradia a glória de Deus, que executa o julgamento de Deus, que conquistou a morte e voltou à vida. Mas agora, o capítulo 5 termina de forma muito interessante porque temos o Cordeiro de Deus recebendo a mesma adoração e louvor que Deus recebeu no capítulo 5. Então,

observe o versículo 9: você é digno de tomar o livro e abrir seus selos porque foi morto.

Versículo 12, digno, é o Cordeiro que foi morto para receber a mesma coisa que Deus recebeu no capítulo 4, para receber poder e riqueza e sabedoria e força e honra e glória e louvor. E então toda a criação se une, àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro. Curiosamente, observe agora que Deus e o Cordeiro ocupam o mesmo trono e recebem a mesma adoração.

Como isso pode ser? No contexto do livro onde João se curva nos capítulos 16 e versículo 22, ele se curva para adorar um ser angelical, e o anjo lhe diz, não faça isso; adore somente a Deus. Nesse contexto, como você pode ter o Cordeiro recebendo a mesma adoração que Deus recebeu e sentado no mesmo trono se o Cordeiro não é de alguma forma o próprio Deus? Então agora vemos quase a expressão mais completa do tema que vimos nos Evangelhos; estamos começando a ver a igreja primitiva e os cristãos dando adoração, a mesma adoração que pertencia a Deus, a mesma devoção, agora dando isso ao Cordeiro também. Para que sua compreensão de Deus, sem violar o monoteísmo, sua compreensão de Deus agora seja expandida para incluir Jesus Cristo.

Então, Jesus Cristo é o próprio Deus. Jesus Cristo de alguma forma compartilha o próprio ser de Deus. E eu digo de alguma forma porque os autores ainda não estão descrevendo isso em termos dos credos e confissões posteriores da igreja.

Mas certamente, João está bastante confortável em igualar e identificar Jesus Cristo como o próprio Deus e compartilhar o próprio ser de Deus, que é merecedor da mesma adoração, da mesma glória e do mesmo louvor que Deus é. Sem violar o monoteísmo, em um contexto onde somente Deus pode ser adorado, adorar qualquer outro ser, angélico ou humano, é equivalente à idolatria. No entanto, Jesus Cristo é digno da mesma adoração que pertence a Deus.

Outra referência interessante a Jesus Cristo é o fato de que ele anda no meio das igrejas. No capítulo 1, Jesus é retratado andando no meio dos candelabros, andando no meio das igrejas. Leia os capítulos 2 e 3 às vezes.

Ele é aquele que sonda mentes e corações. Novamente, ele faz o que somente Deus pode fazer. Ele sabe o que somente Deus pode saber.

Capítulo 5 e versículo 6, a descrição de Jesus Cristo, Então vi um cordeiro que parecia ter sido morto, também poderia refletir as canções de servo de Isaías, que Jesus agora é o cordeiro morto, o servo de Isaías capítulo 53 — duas outras características significativas do Apocalipse. Um deles notou essa frase, e começamos a vê-la.

Isso é alfa e ômega, primeiro e último, ou começo e fim. Provavelmente, essas são todas as três maneiras de dizer a mesma coisa. Às vezes, são todas as três combinadas.

Às vezes, você só encontra uma dessas. Às vezes, você encontra duas dessas. O contexto do Antigo Testamento dessa frase, especialmente primeira e última, e então eu acho que começo e fim, e alfa e ômega, referindo-se à primeira e última letras do alfabeto grego, começo e fim, e alfa e ômega, são simplesmente maneiras de expandir primeira e última.

E primeiro e último vem direto do capítulo 44 de Isaías, onde Deus é descrito como primeiro e último. Ele é descrito como primeiro e último no contexto da idolatria, que ninguém mais é digno de adoração. Adorar qualquer outra pessoa é idolatria.

Depender de qualquer outra pessoa para sua salvação, qualquer outra coisa é idolatria. Todos os ídolos são mostrados como deuses falsos. Mas Deus, o Deus verdadeiro, é o primeiro e o último.

Então, essa descrição, primeiro e último, começo e fim, e alfa e ômega, as duas expansões de primeiro e último, dependem de Isaías capítulo 44 e descrições de Deus como primeiro e último. Então, por exemplo, em Apocalipse capítulo 1 e versículo 8, Deus falando, eu entendo que Deus falando, diz, Eu sou o alfa e o ômega, diz o Senhor Deus. Aí está.

Quem é e era, e quem há de vir, o Senhor Deus Todo-Poderoso. Então, Deus é o alfa e o ômega. Novamente, alfa e ômega são expansões do primeiro e do último.

Então, quando você ouve qualquer um desses três ou combinações, primeiro e último, começo e fim, alfa e ômega, eles estão basicamente dizendo a mesma coisa. Deus está no começo e no fim de todas as coisas, e ele está em todos os lugares entre eles. Deus é soberano sobre todas as coisas.

Agora, o que é intrigante é que, quando você começa a ler o texto com o capítulo 1, versículo 8 em mente, onde Deus afirma ser o alfa e o ômega, o que acontece quando você chega ao capítulo 1, versículo 17? João diz: Quando o vi, caí a seus pés como morto, e ele colocou sua mão sobre minha mão direita, e disse: Não tenha medo, pois eu sou o primeiro e o último. Novamente, o que sai direto de Isaías 41, 44.6 seria o versículo, e 41.4 também. O primeiro e o último em Isaías 41 e 44 são aplicados a Deus.

Agora, Jesus Cristo está afirmando ser o primeiro e o último, especialmente quando, apenas alguns versículos antes, usando sua expansão, Deus afirmou ser o alfa e o ômega. E agora Jesus afirma isso. Mas se pularmos para o final do livro, capítulo 22 e

versículo 13, eu voltarei e lerei o versículo 12, para que fique claro que você entende que Jesus está falando.

Olha, eu venho em breve. Minha recompensa está comigo. Eu darei a cada um de acordo com o que eles fizeram.

Eu, Jesus Cristo falando, eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o começo e o fim. Todos os três títulos são agora aplicados a Jesus Cristo. Novamente, isso deriva de um contexto do Antigo Testamento em Isaías 41 e 44, especialmente no contexto de adoração exclusiva a Deus contra ídolos. Então, João está bastante confortável em assumir um título, e é interessante, não apenas um nome, mas um título que expressa a soberania de Deus sobre todas as coisas, Sua preexistência.

Ele está no começo e no fim de todas as coisas e em todos os lugares entre elas e agora aplica isso a Jesus Cristo. Novamente, este é um título que estava no contexto da futilidade, na verdade, da idolatria total, de reconhecer e adorar qualquer outra pessoa além do próprio Deus em Isaías. Agora encontramos Jesus Cristo assumindo sobre si esse papel e essa designação do primeiro e do último, do alfa e do ômega, do começo e do fim.

E, novamente, o que é surpreendente é que João não apenas pega uma designação do Antigo Testamento e a aplica a Cristo. Ele pega uma designação do Antigo Testamento que se aplica a Deus e a aplica a Deus e a Cristo no livro do Apocalipse. Para mim, João não poderia ser mais claro quanto ao que pensa de Jesus Cristo, que Jesus é o próprio Deus, aquele que vem para executar o plano de salvação de Deus, para executar o julgamento de Deus e para trazer a salvação de Deus para seu povo.

A outra coisa também é que encontramos, curiosamente, Jesus Cristo vindo, como vimos em outros textos; vemos Jesus Cristo vindo para realizar atividades divinas no livro do Apocalipse. Ou seja, atividades e coisas que estavam associadas a Deus ou eram prerrogativa e papel de Deus no Antigo Testamento, e encontramos agora Jesus Cristo realizando isso no livro do Apocalipse, como trazer perdão de pecados, redimir pessoas e perdoar seus pecados, capítulo 1 e versículos 5 e 6. Mas repetidamente, Jesus é visto desempenhando o papel que é usado para designar a atividade de Deus no Antigo Testamento. Mas, mais uma vez, o que encontramos no Apocalipse fazendo, que você nem sempre encontra outros autores do Novo Testamento fazendo, é que ele assume papéis e designações para Deus no Antigo Testamento, a atividade de Deus no Antigo Testamento, e aplica isso a Deus e a Cristo no livro do Apocalipse.

Então volte novamente para o capítulo 1 e versículo 4. Isso é interessante. Capítulo 1 e versículo 4. Vamos ver. Em parte da saudação de João, sua saudação epistolar, ele diz, João, às sete igrejas na província da Ásia, graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que há de vir.

Observe então que ele continua e diz, e dos sete espíritos e de Jesus Cristo. Então a graça vem de todos os três, o que é quase um tipo implícito de declaração trinitária que João associaria os três tão facilmente como graça e paz vindas deles. Mas há algo mais significativo aqui.

Deus é descrito como aquele que é e que era, provavelmente um desenvolvimento ou uma tomada da descrição de Deus do Êxodo, a declaração Eu sou quando Deus diz a Moisés, diga a eles que Eu sou veio a você, Eu sou se revelou a você, e agora sou Eu sou quem salvará seu povo. Então, aquele que é, que era e que há de vir é provavelmente uma expansão dessa descrição de Deus do Êxodo. Mas o que é interessante é o fato de que é Deus quem há de vir.

Então, essa frase demonstra não apenas a eternidade de Deus, mas o fato de que ele virá no contexto do Apocalipse; o Apocalipse sugere que é Deus quem virá em julgamento. É Deus quem virá e trará salvação ao seu povo. É Deus quem virá e intervirá nesta terra e trará tanto julgamento quanto salvação.

Mas vejam só, o que encontramos quando você lê mais é que, por exemplo, no capítulo 19 de Apocalipse, começando com o versículo 11, e eu não vou ler a coisa toda, mas é aqui que João vê uma visão do céu aberto, e há um cavaleiro e um cavalo branco, e então diz, versículo 11, com justiça ele julga e faz guerra. Seus olhos são como fogo ardente. Em sua cabeça há muitas coroas. Ele tem um nome escrito nele que ninguém conhece, exceto ele mesmo.

Ele está vestido com uma túnica manchada de sangue, e seu nome é a palavra de Deus. E conforme o resto do texto continua, ele luta uma batalha, uma batalha do fim dos tempos, que na verdade não é uma batalha, porque Cristo simplesmente desce e com uma espada saindo de sua boca, ele mata seus inimigos. Mas o que eu quero enfatizar é que neste texto, encontramos o próprio Cristo vindo como juiz.

Isto é, Jesus Cristo vem para cumprir o capítulo 1, versículo 4. Deus é aquele que é e que era e está vindo. Isto é, ele está vindo como juiz. Agora, Jesus Cristo vem como um juiz para executar o julgamento escatológico de Deus.

Então, é intrigante que no livro do Apocalipse, temos tanto Deus vindo para julgar quanto Cristo vindo para executar seu julgamento. Mais uma vez, isso sugere que João estava muito feliz em tomar aquilo que era uma prerrogativa divina, aquilo que pertencia a Deus. De fato, algumas dessas descrições de Jesus Cristo no capítulo 19, ele julgou com justiça, ele julga e faz guerra, e seu manto é mergulhado em sangue, saem do texto do Antigo Testamento se referindo a Deus como um juiz.

Agora, elas são aplicadas a Cristo. Então, agora João está bem confortável em tomar uma prerrogativa que pertence a Deus como juiz, aquele que virá, e aplicá-la não

apenas a Deus como aquele que era e está vindo, mas agora é Jesus Cristo que vem em julgamento. Talvez seja por isso que devêssemos ler várias referências no capítulo 22.

Quando Jesus diz, olha, eu venho em breve, uma referência à sua segunda vinda. E então, no final, versículo 20 do capítulo 22, aquele que testifica essas coisas diz, sim, eu venho em breve. Amém, venha ao Senhor Jesus.

Então, Jesus vindo para trazer julgamento e salvação cumpre a prerrogativa de Deus no capítulo 1, versículo 4, aquele que era e é e que está vindo. Agora é Jesus Cristo que vem para cumprir o plano de Deus de trazer salvação e julgamento. Então, deixe-me fazer duas declarações resumidas do que vimos sobre Jesus Cristo até agora, no que diz respeito à ênfase teológica bíblica do Novo Testamento em Cristo.

Primeiro de tudo, como o clímax da revelação de Deus e do trato com seu povo, Jesus age em nome de Deus. Ele realiza o propósito de Deus. Ele revela Deus completamente porque o próprio Jesus Cristo compartilha do próprio ser eterno de Deus.

Jesus vem para cumprir todos os propósitos de Deus para a salvação, o que Deus prometeu que faria no Antigo Testamento, agora Jesus Cristo faz no Novo Testamento. E por causa de tudo isso, ele também é digno do mesmo louvor, devoção e adoração que o próprio Deus é. Segundo, o Antigo Testamento então olha para alguém que representará o povo de Deus.

Vimos isso várias vezes na linguagem do servo e até mesmo na linguagem do filho do homem, bem como na linguagem corporativa e individual. O Antigo Testamento espera por alguém que representará o povo, que viverá sob a aliança em perfeita obediência a ela. Isso é cumprido na pessoa de Jesus Cristo.

Representante e cabeça da humanidade. Então, essas duas declarações espero capturar o que vejo como algumas das ênfases dominantes, ênfases teológicas, conforme o Novo Testamento retrata a pessoa de Jesus Cristo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 21, Jesus, Messias, Deus, Parte 2.